

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E INTERVENÇÃO PRECOCE NO ESPECTRO DO AUTISMO

LITERATURE REVIEW ON APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS AND EARLY INTERVENTION IN THE
AUTISM SPECTRUM

Daiane Lorryne Luiza Valentim¹

daianevalentimpsi@gmail.com

RESUMO

Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é o termo advindo do campo científico do Behaviorismo, que explica a associação entre ambiente, comportamento humano e aprendizagem, sendo uma ciência, recentemente sendo aplicado como método de intervenção no Transtorno do Espectro Autista (TEA). O Autismo é usado para crianças que exibem certos tipos de déficits e excessos comportamentais e de desenvolvimento. Na verdade, “autismo” é um diagnóstico observacional dado a um conjunto de comportamentos. E recentemente tem sido usado o termo “Transtorno do Espectro Autista”, reconhecendo-se que as crianças podem ter diferentes graus de comprometimento. A pesquisa é desenvolvida através de revisão de literatura, de maneira qualitativa, analisando os dados e especificando métodos científicos que auxiliam no desenvolvimento dos indivíduos, onde o artigo promove a conscientização da importância da intervenção de forma precoce, assim como também uma análise a cerca do diagnóstico e o contexto de intervenção nos ambientes assim como também, o nível de comprometimento.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Análise do Comportamento Aplicada; Intervenção Precoce.

ABSTRACT- Applied Behavior Analysis (ABA) is the term coming from the scientific field of Behaviorism, which explains the association between environment, human behavior and learning, being a science, recently being applied as a method of intervention in Autistic Spectrum Disorder (ASD). Autism is used for children who exhibit certain types of behavioral and developmental deficits and excesses. In fact, “autism” is an observational diagnosis given to a set of behaviors. And recently the term “Autistic Spectrum Disorder” has been used, recognizing that children can have different degrees of impairment. The research is developed through a literature review, in a qualitative way, analyzing the data and specifying scientific methods that help in the development of individuals, where the article promotes awareness of the importance of early intervention, as well as an analysis about the diagnosis and the context of intervention in the environments, as well as the level of commitment.

KEYWORDS: Autism; Applied Behavior Analysis; Early intervention

¹ Psicóloga

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autismo vem sendo pautado nas pesquisas ao longo dos anos. Os estudos são abrangentes e meticulosos, porém existem muitas questões onde não se tem uma resposta. A medida, em que ocorrem os avanços em relação ao tema, maiores são as evidências de que, quanto mais cedo se inicia a intervenção com a criança diagnosticada com transtorno do espectro do autismo (TEA), menores são as chances de efeitos secundários.

A temática da presente revisão de literatura tem como perspectiva o interesse pessoal à cerca do assunto uma vez que o mesmo faz parte da rotina profissional e pessoal, a partir do convívio diário com crianças diagnosticada com TEA, surgiu a disposição para melhor entendimento do assunto, afim de atribuir conhecimento, esclarecimentos e desenvolvimento de novas estratégias de intervenção.

O tema proposto tem como objetivo específico analisar a contribuição da intervenção precoce, através da ciência aba, em crianças com espectro do autismo. E assim subsequente, apresentar os objetivos gerais que acompanham o tema afim de; proporcionar conhecimento à cerca da intervenção precoce; orientar os responsáveis sobre a importância da intervenção em crianças com TEA; apresentar (reflexão sobre as estratégias individuais) estratégias planejadas de intervenção precoce para o desenvolvimento infantil.

Esse trabalho tem como metodologia um estudo qualitativo para sintetizar os objetivos, onde a revisão de literatura, e apresenta a contextualização do tema em uma discussão eminente das ações apresentadas.

Desse modo, foram selecionados alguns artigos para a revisão, como foco a orientação e reflexão da importância da intervenção precoce no TEA, a partir dos pontos relevantes analisados na pesquisa, destacando que as intervenções implicaram em uma melhora em várias áreas de desenvolvimento de crianças com diagnóstico de autismo. Destaca-se, portanto, a viabilidade de descrever sobre o assunto de Intervenção Precoce em crianças com transtorno do espectro autista, em diversos contextos, devido à sua abrangência.

DESENVOLVIMENTO

1.1 Autismo: Identificando os sintomas em crianças pequenas

O autismo é um transtorno conhecido e estudado mundialmente por pesquisadores, afim de proporcionar maior diálogo acerca do assunto. A causa do TEA ainda é desconhecida e sua evolução é variável, considerados de extrema importância para o desenvolvimento das pessoas diagnosticadas com autismo.

No momento atual, segundo Gaiato, 2016 o autismo é chamado de “transtorno do espectro do autismo” devido a apresentar vários sintomas diferentes de socialização inadequada, dificuldade de comunicação e interesses restritos. Embora, o mesmo também é especificado por níveis, segundo Lacerda e Liberalesso, 2020, diz que, no TEA esta classificação específica traga pouca ou nenhuma importância quando pensamos nas estratégias de intervenção, ela é importante para questões legais ou no estabelecimento do prognóstico para outras questões que são exigidas. Para a classificação de gravidade, a Associação Americana de Psiquiatria (DSM-5) utiliza o nível de dependência provocado pelo autismo no indivíduo como:

Nível 1 (leve) – Pessoas no TEA com necessidade de pouco apoio.

Nível 2 (moderado) – Pessoas no TEA com necessidade de apoio substancial.

Nível 3 (severo) – Pessoas no TEA com necessidade de apoio muito substancial.

É importante identificar os sintomas em crianças ainda pequenas para que assim possa chegar a um diagnóstico precocemente, e começar o tratamento o quanto antes. Segundo Gaiato; Silva; Reveles, 2012, os primeiros sintomas do autismo manifestam-se, antes dos 3 anos de idade, o que faz com que os profissionais da área da saúde busquem incessantemente o diagnóstico precoce.

Para isso, é importante saber identificar sinais de autismo nos primeiros meses de vida, segundo Gaiato, 2016, bebês com autismo apresentam algumas características como:

Precisa de mais estímulos para olhar e atender a chamados. - Tende a não olhar quando chamamos o nome. - É agitado ou passivo demais. – É hiperoral (leva tudo à boca). - Pode não gostar de toques e abraços. - Vai no colo de qualquer pessoa. - Parece um bebê “sério, que sorri pouco. - Apresenta pouca reação com o desconforto de outras pessoas. - Não apresenta sorriso social, aquele sorriso por educação. - Poucas expressões faciais adequadas para a situação [...] (GAIATO, P. 06, 2016).

O diagnóstico é realizado, geralmente por um médico Psiquiatra. Mas segundo Gaiato, 2016, é necessário que mesmo sem o diagnóstico fechado, é importante começar as intervenções assim que os sintomas forem percebidos. Porém, alguns serviços de saúde, aceitam iniciar o tratamento após identificado e diagnosticado um transtorno, por esse motivo se faz importante a presença de profissionais qualificados para essa área, afim de suprir essas necessidades e contribuir de forma precoce para o desenvolvimento da criança.

1.2 Planejamento de intervenção para o desenvolvimento de crianças autistas.

O planejamento de ações para a intervenção corresponde a uma série de protocolos a serem seguidos assim como uma avaliação na criança. A partir das análises e observações concluídos, são criados os programas com objetivos práticos e próprios que tem por base auxiliar o profissional a implementa-los nos mais variados ambientes.

Baseado nos princípios da ABA, o Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM - Early Start Denver Model) é um modelo interdisciplinar em que professores, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, médicos e o analista do comportamento trabalham em conjunto para uma orientação assertiva na intervenção de acordo com Rogers e Dawson, 2014.

Segundo Löhr, 2016, o livro Intervenção precoce em crianças com autismo: modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização descreve um método para intervir com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A abordagem denominada Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM – Early Start Denver Model) se propõe a preparar, apoiar, recompensar, aumentar as iniciativas da criança e ajudar no desenvolvimento da criança com autismo em todos os domínios.

Estudos revisados comprovam a eficácia do Modelo Denver, para o desenvolvimento de crianças com autismo colocando assim, a descrição do modelo de intervenção de maneira explicativa;

A intervenção proposta é direcionada para crianças com autismo entre 12 e 60 meses. São enfocados os domínios: comunicação receptiva e expressiva, competências sensoriais, competência de jogo, competências motoras finas, competência motora grossa e comportamento adaptativo (LOHR, p.294, 2016).

As intervenções são realizadas com uma equipe especializada, que atuam no desenvolvimento dos pequenos em vários âmbitos no seu cotidiano, com as melhores ações em termos de engajamento para que os mesmos possam ter independência. Sendo assim:

A proposta é que a equipe de intervenção do ESDM seja interdisciplinar, composta por professores de Educação Especial, psicólogo clínico, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, pediatra e profissional com conhecimento em análise comportamental que atue seguindo os preceitos da ABA (Análise Comportamental Aplicada), todos trabalhando em conjunto na planificação e orientação da intervenção (LOHR, p.294, 2016).

Outra técnica, bastante utilizada pelos profissionais, como forma eficaz na aprendizagem e desenvolvimento da criança são chamados de “tentativas discretas”, onde segundo os autores é considerada uma tecnologia de ensino;

Outro contexto educacional no qual as tecnologias de ensino podem ser inseridas são as intervenções com pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pode-se citar como exemplo o programa de computador denominado TEA que permite o ensino de conteúdos por tentativas discretas. Os conteúdos ensinados são referentes a sobreposição de palavras, formação de palavras, identificação de figuras similares e sequência numérica (JUNIOR, A. R.F; KIRCHNER, L.F; ROCHA, A.A; ORGS. P.76).

Dessa forma, as atividades são organizadas de acordo com a necessidade de desenvolvimento de cada paciente, são trabalhadas as aplicações dos objetivos no decorrer do tratamento, sendo que essas aplicações são supervisionadas por um profissional qualificado e específico no caso.

1.3 Contribuições da intervenção precoce

Ao referenciar as intervenções baseadas na ABA, pode-se destacar que contribuem com a melhora das interações sociais, faz com que os autistas aprendam novas competências e mantenham comportamentos positivos. De acordo com as características de cada indivíduo, a intervenção da ciência ABA atua em prol do desenvolvimento do autista usando técnicas

específicas que possibilitam a ampliação da capacidade cognitiva, motora e de comunicação do autista.

Também é importante destacar que visa reduzir, por meio de práticas de repetição e esforço, comportamentos negativos que possam causar danos ou interferir diretamente no processo de aprendizagem.

Uma das características mais positivas da ciência é que ela não requer o uso de equipamentos ou ferramentas de alto custo, e que possibilita ser trabalhada não apenas por profissionais. Pode ser praticada em casa, com suporte dos pais e familiares, na escola, complementando as atividades desenvolvidas por analistas comportamentais, e embasado nas técnicas.

As Intervenções baseadas em ABA podem auxiliar no aperfeiçoamento de habilidades básicas, como olhar, ouvir e imitar, ou complexas, como conversar e interagir com o outro. E para isso é indispensável a realização de avaliações constantes para determinar qual a melhor estratégia, de acordo com as dificuldades e limitações do autista.

Também é comum que sejam usadas várias técnicas ao mesmo tempo para evitar a estagnação e o desinteresse da criança. Por isso, é fundamental ter o apoio de especialistas capacitados que possam avaliar a pessoa e definir quais as estratégias.

As técnicas são necessárias para substituir comportamentos inadequados por outros mais funcionais e apropriados. Melhorar a concentração, a motivação, a fala e as interações sociais da criança também são importantes e trabalhadas de forma individual em vários ambientes.

CONCLUSÃO

O texto representa uma visão da importância da intervenção precoce no diz respeito as crianças com TEA, de modo geral, as pesquisas analisadas, destacam melhorias no âmbito do desenvolvimento após as intervenções.

Dessa forma, a importância do diagnóstico e da intervenção precoce, uma vez que o tratamento imediato pode reduzir a gravidade dos sintomas do autismo e melhorar as habilidades, com isso é indispensável o apoio de uma equipe multidisciplinar que esteja capacitada para essa função sendo treinados e qualificados assertivos para um bom desenvolvimento do indivíduo.

Com isso, o trabalho realizado de forma precoce com crianças autistas, é de suma relevância ressaltar que o terapeuta e a criança sejam parceiros de jogo durante a interação, desse modo, estimular a interação social aumentando a motivação da criança durante as intervenções tornando-a cada vez mais interessante. Sendo assim, o uso da atividade de forma lúdica demonstra a utilidade dessa ferramenta durante as intervenções naturalistas em crianças com TEA.

Entretanto, também se destaca a variação de intensidade e duração das intervenções, onde foram observados resultados importantes em várias áreas do desenvolvimento das crianças com TEA. Contudo, as pesquisas demonstraram intervenções que ocorreram em diferentes contextos sociais e em vários países, em busca de uma intervenção abrangente e viável para casos de TEA em diversas culturas.

A pesquisa em questão, embasada na literatura de autores que visam á prática em sua totalidade, buscando sempre o aperfeiçoamento para melhor transmitir o conhecimento de forma aplicável. E assim diminuem os mitos que cercam a atualidade e ainda impedem o desenvolvimento dos indivíduos com TEA.

REFERÊNCIAS

APA - Associação Americana de Psiquiatria, (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed.

GAIATO, M. B; SILVA, B.B; REVELES, L. T; **Mundo Singular, entenda o autismo**. Fontanar, 2012.

GAIATO, M. B; **Autismo: Diagnóstico Precoce**; saiba como identificar os sintomas em crianças pequenas. 2016.

LACERDA, L. LIBERALESSO, P; **Autismo: Compreensão e Práticas Baseadas em Evidencias**. Curitiba - PR – 2020.

LEAR, Kathy. **Help Us Learn: A Self-Paced Training Program for ABA Part I: Training Manual**. Toronto, Ontario – Canada, 2004.

Neuroconecta.com.br/8-**motivos-para-escolher-a-ciencia-aba-para-meu-filho**/#:~:text=Intervenções%20via%20ABA%20podem%20auxiliar,dificuldades%20e%20limitações%20do%20autista.

ROGERS, S. J.; DAWSON, G. **Intervenção precoce em crianças com autismo: modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização**. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Ltda, 2014. Thaise LöhrInEducar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 293-297, jan./mar. 2016296

JUNIOR, A. R.F; KIRCHNER, L.F; ROCHA, A.A; (ORGS) **Comportamento em foco, v.13: Ciências do comportamento - teoria, método e aplicação**. – São Paulo, SP: Associação Brasileira de Ciências do Comportamento, 2021. / Tecnologias comportamentais para intervenção e prevenção: contribuições da Análise do Comportamento. Verônica Bender Haydu Raquel Neves Balan, CAP. 5, p. 76.

Users/user/desktop/livros%20aba/o%20modelo%20denver%20de%20intervenção%20precoce%20no%20autismo%20uma%20revisão%20integrativa%20de%20literatura.pdf.